



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GUSTAVO LUIS OLIVEIRA DOS REIS

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SÃO PAULO  
2020

GUSTAVO LUIS OLIVEIRA DOS REIS

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE LOPES DE SOUZA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

A atenção pré-natal consiste no acompanhamento das gestantes e prevê medidas de promoção à saúde, rastreio e tratamento de condições que interferem na saúde materno-infantil. Além das consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, as práticas integrativas e complementares, como os grupos de gestantes, são medidas essenciais para maior adesão e melhor qualidade ao pré-natal. O objetivo deste estudo é relatar a experiência das práticas integrativas para gestantes na Unidade de Saúde da Família Jardim Carla no município de Santo André-SP. A principal ferramenta utilizada foi a adoção de grupos mensais de gestantes, com objetivo de informar sobre os principais temas da gravidez e dispor de um espaço para trocas de experiências entre as gestantes. As participantes destas práticas educativas apresentam número de consultas pré-natais acima do preconizado, demonstrando a importância da manutenção e aprimoração destas práticas na atenção primária.

## **Palavra-chave**

Práticas Integrativas e Complementares. Pré-Natal. Gestantes.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A atenção pré natal destaca-se como fator essencial na proteção e na prevenção a eventos adversos sobre a saúde obstétrica, possibilitando a identificação e o manuseio clínico de intervenções oportunas sobre potenciais fatores de risco para complicações à saúde das mães e de seus recém-nascidos. Dessa forma, a não realização ou a realização inadequada dessa assistência na atenção à gestante tem sido relacionada a maiores índices de morbimortalidade materna e infantil.

Durante o pré-natal, a mulher e sua família devem receber informações sobre variados temas como: a importância do pré-natal, cuidados de higiene, orientações sobre atividade física e nutrição, sinais de alerta, preparo para o parto e puerpério, desenvolvimento da gestação, modificações corporais e emocionais, atividade sexual, medos e queixas comuns referentes a gestação.

O grupo de gestantes se mostra uma ferramenta muito importante na atenção primária, permitindo aos profissionais de saúde atuar complementando e fortalecendo as orientações necessárias para assegurar um desenvolvimento saudável da gestação. Na prática clínica as consultas de pré-natal são de grande importância para o acompanhamento da gestação, nessas consultas é verificado o estado clínico da gestante e do bebê, além das orientações sobre a gestação. O tempo para realizar as consultas é o grande desafio para os profissionais de saúde, por isso, o grupo de gestante se mostra de grande importância.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Segundo a caderneta de pré natal do ministério da saúde, a criação de espaços de educação em saúde sobre o pré-natal é de suma importância; afinal, nestes espaços, as gestantes podem ouvir e falar sobre suas vivências e consolidar informações importantes sobre a gestação e outros assuntos que envolvem a saúde da criança, da mulher e da família. Tais espaços de educação podem ocorrer tanto durante grupos específicos para gestantes quanto em salas de espera, atividades em comunidades e escolas ou em outros espaços de trocas de ideias.<sup>1</sup>

As ações educativas durante a gestação e puerpério são imprescindíveis na atenção primária. No pré-natal, a gestante deve ser orientada para que possa vivenciar a gestação e o parto de maneira positiva, reduzindo sua ansiedade, esclarecendo suas dúvidas e mitos envolvidas neste momento da vida. Os profissionais de saúde têm papel importante e devem assumir a postura de educadores e compartilhar o conhecimento diante a demanda desta população.<sup>2</sup>

Um artigo de revisão sobre o pré-natal no Brasil identificou que atualmente temos uma boa cobertura de atenção ao pré-natal, ultrapassando o mínimo de seis consultas preconizado pelo ministério da saúde, porém foi evidenciado que a qualidade das consultas não está no mesmo patamar<sup>3</sup>. Sendo necessário a importância de implantar medidas e atividades educativas além das consultas preconizadas, melhorando a qualidade do pré-natal ofertado na rede pública.

Os grupos de gestantes possibilitam a abertura de um espaço onde os participantes podem dizer seus problemas e refletir sobre eles. Nesta perspectiva há o incentivo para a troca de experiências comuns entre os integrantes e os coordenadores do grupo, o que gera mobilizações entre os participantes.<sup>4</sup>

Conforme outros relatos de experiência, os grupos de gestantes proporcionaram uma maior compreensão sobre a importância da realização do pré-natal. Foi identificado maior adesão às consultas pré-natais e também a fortalecimento do vínculo com os profissionais e a unidade de saúde. Outro ponto positivo foi a troca de experiências entre as participantes e esclarecimento de dúvidas comuns às gestantes<sup>5</sup>.

## **AÇÕES**

Este artigo é um relato de experiência sobre a realização de grupos de gestantes na unidade de saúde da família Jardim Carla, no município de Santo André-SP. Nossa unidade é composta de sete equipes contendo cada uma, um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e seis agentes comunitárias de saúde.

Por se tratar de uma grande unidade, o grupo de gestantes foi estruturado como uma reunião mensal na própria unidade, sem restrição por áreas, tendo revezamento das equipes a cada mês, com uma média de 15 a 20 gestantes por encontro. Durante as reuniões, iniciamos explicando como funciona o acompanhamento do pré-natal na unidade, orientamos a importância do início precoce do pré-natal, o número mínimo de consultas necessárias para um bom pré-natal. Abordamos também sobre os exames que são solicitados e a importância da realização precoce. Explicamos brevemente sobre as patologias relacionadas à gestação e sobre as doenças de transmissão sexual e por fim orientamos sobre o parto e o final da gestação. Após este momento, abrimos um espaço para esclarecer as principais dúvidas e mitos relacionados a gravidez, orientando também os cuidados com o recém-nascido, abrindo espaço para troca de experiências entre as participantes do grupo.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A experiência de organizar um grupo de gestantes nos trouxe a oportunidade de aprimorar nossas habilidades de coordenar atividades em grupo e permitiu aperfeiçoar o cuidado às gestantes. Apesar das dificuldades de atendermos todas as gestantes que pertencem a nossa área, podemos concluir que os grupos de gestantes tem impacto muito positivo no acompanhamento pré-natal daquelas gestantes que compareceram e fazem parte de outras atividades educativas na atenção básica.

Estas gestantes apresentam número de consultas acima do preconizado pelo ministério da saúde, maior adesão ao uso de vitaminas essenciais da gestação, além de menor índice de complicações. O presente artigo se limitou em relatar a nossa experiência e analisar o impacto subjetivo em relação ao acompanhamento, sendo discutido e proposto posteriormente em outro estudo levantar os dados para comparação entre as gestantes que compareceram aos grupos e aquelas que não participaram em nenhuma atividade educativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gerência de Saúde Comunitária. Atenção à Saúde da Gestante em APS. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.

Caderno de atenção básica nº32- atenção ao pré-natal de baixo risco

Fernandes Wild, Camila; da Silveira, Andressa; Favero, Natalia Barrionuevo. Ações educativas com o grupo de gestantes usuárias da atenção básica: um relato de experiência. Biblioteca Lascasas, 2014; 10(2). Disponível em <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0776.php>.

Nunes JT, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. Cad Saúde Colet. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf>

VIÇOSA, G. R. Grupos com gestantes. In: ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. Como Trabalhamos com Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.